



# COMPARAÇÃO DA ESTRUTURA DOS HABITATS UTILIZADOS PELO MURIQUI, GÊNERO *BRACHYTELES* (PRIMATES, ATELIDAE)

J. P. Boubli<sup>1</sup>, I. M. C. Mourthé<sup>2</sup> & F. R. Couto-Santos<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Department of Anthropology, University of Auckland, New Zealand; <sup>2</sup> Centro Universitário do Leste de Minas Gerais, Brasil; <sup>3</sup> Departamento de Biologia Geral, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil; e-mail: imourthe@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O miqui é o maior primata Neotropical, maior mamífero endêmico da Mata Atlântica e do Brasil. Atualmente, duas espécies são reconhecidas, o miqui-do-sul, *Brachyteles arachnoides*, presente nos estados do Paraná, São Paulo, e Rio de Janeiro e o miqui-do-norte, *B. hypoxanthus*, habitando os estados do Espírito Santo, Minas Gerais e Bahia. Com uma população atual estimada em torno de 1000 indivíduos, o miqui-do-norte encontra-se criticamente ameaçado de extinção. O conhecimento dos requerimentos de habitat para as espécies ameaçadas é de fundamental importância na elaboração de seus planos de manejo e pode contribuir para o entendimento dos efeitos da estrutura dos habitats sobre a persistência das espécies em uma determinada área.

## OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi avaliar a diversidade de habitats na área de distribuição do gênero *Brachyteles*, além de determinar as principais diferenças e similaridades entre os habitats utilizados por *B. hypoxanthus* e *B. arachnoides*.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido entre maio e julho de 2005 em oito diferentes áreas: RPPN Feliciano Miguel Abdala-MG, Parque Estadual do Rio Doce-MG, Parque Estadual Serra do Brigadeiro-MG, Parque Estadual do Ibitipoca-MG (áreas de ocorrência de *B. hypoxanthus*); Parque Nacional da Serra dos Órgãos-RJ, Parque Estadual do Desengano-RJ, Estação Ecológica de Bananal-SP e Parque Estadual Carlos Botelho-SP (áreas de ocorrência de *B. arachnoides*). A caracterização dos habitats foi realizada a partir da metodologia proposta por August (1983) e modificada de forma a atender às particularidades deste estudo. Os pontos de coleta distanciavam-se 50 m entre si e foram marcados ao longo de trilhas pré-existentes. No total, 629

pontos foram amostrados (55-100 por área), em 31 km de trilhas percorridos. Em cada ponto, um total de 21 parâmetros físicos e biológicos foi amostrado: localização, tipo de solo, altitude, topografia, conectividade, número de estratos, altura, continuidade do dossel, densidade do dossel, cipós, sub-bosque, camada arbustiva e estrato herbáceo, presença de água, árvores emergentes, palmeiras, embaúbas, samambaias, bambu, figueiras e epífitas. Além disso, a altura, diâmetro à altura do peito (DAP) e a distância de cada árvore ao centro do ponto amostral foram medidos para as quatro árvores mais próximas com DAP = 10 cm (Cottam & Curtis 1956). O teste de Mann-Whitney foi utilizado para realizar as comparações.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em termos altitudinais, as áreas de ocorrência do miqui-do-norte foram mais baixas ( $681 \pm 483$  m; variando 216-1354 m) do que as áreas onde o miqui-do-sul ocorre ( $1165 \pm 275$  m; 664-1634 m) (Mann-Whitney test  $U=9,9191$ ;  $p<0,01$ ;  $N1=151$ ;  $N2=287$ ). De maneira geral, o relevo foi relativamente mais inclinado nas áreas onde a espécie do sul ocorre. O solo das áreas de ocorrências de ambas as espécies foi considerado silteoso. Baseado na quantidade de potenciais fontes de água, as áreas de ocorrência do miqui-do-norte mostraram-se relativamente mais secas. A presença de árvores emergentes, figueiras, embaúbas, capim e da pteridófito *Pteridium aquilinum* foi mais constante na área de ocorrência do miqui-do-norte. A presença do palmito (*Euterpe edulis*), outras espécies de palmeiras, espécies de melastomatáceas, samambaias, e bambus (principalmente nativos) foi maior nas áreas de ocorrência do miqui-do-sul. Em termos de estrutura do habitat, apenas a densidade de lianas foi maior nas áreas de ocorrência do miqui-do-norte ( $U=4,0028$ ;  $p<0,01$ ;  $N1=319$ ;  $N2=309$ ). A altura média do dossel ( $U=2,3188$ ;  $p<0,05$ ;  $N1=318$ ;  $N2=308$ ), densidade do dossel ( $U=9,7677$ ;  $p<0,01$ ;  $N1=319$ ;  $N2=308$ ), conectividade ( $U=6,6835$ ;  $p<0,01$ ;  $N1=319$ ;  $N2=309$ ),

continuidade ( $U=6,5271$ ;  $p<0,001$ ;  $N1=319$ ;  $N2=309$ ), densidade da sub-copa ( $U=2,0521$ ;  $p<0,05$ ;  $N1=317$ ;  $N2=309$ ), e densidade do estrato arbustivo ( $U=3,7366$ ;  $p<0,01$ ;  $N1=319$ ;  $N2=309$ ) foram maiores nas áreas de ocorrência do muriqui-do-sul. O número de estratos ( $U=0,4659$ ;  $p>0,05$ ;  $N1=319$ ;  $N2=309$ ) e a densidade de cobertura herbácea ( $U=0,0159$ ;  $p>0,05$ ;  $N1=318$ ;  $N2=309$ ) não apresentaram diferenças entre as áreas. No total, 2.128 árvores foram medidas. A distância das árvores amostradas ao ponto central foi maior nas áreas de ocorrência do muriqui-do-norte ( $U=6,2724$ ;  $p<0,01$ ;  $N1=1199$ ;  $N2=912$ ), enquanto as árvores mostraram-se mais altas nas áreas de ocorrência do muriqui-do-sul ( $U=3,4619$ ;  $p<0,01$ ;  $N1=1198$ ;  $N2=923$ ). Não houve diferença nos DAPs entre as áreas amostradas ( $U=0,7790$ ;  $p>0,05$ ;  $N1=1199$ ;  $N2=924$ ). A presença de bromélias, epífitas e samambaias foi comparativamente maior nas áreas do muriqui-do-sul.

De maneira geral, o muriqui-do-norte usa áreas mais perturbadas, secas, menos heterogêneas e com uma densidade de árvores menor do que o seu congênere do sul, que por sua vez, utiliza áreas mais prístinas, úmidas, heterogêneas e com uma densidade de árvores mais alta. Os valores relativamente mais altos da densidade do dossel, conectividade, continuidade, densidade da sub-copa e densidade do estrato arbustivo encontrados nas áreas do muriqui-do-sul caracterizam um dossel mais fechado, que apresenta um maior número de rotas de deslocamento para animais arborícolas como o muriqui. O muriqui-do-norte, por sua vez, encontra-se em uma floresta mais aberta e menos densa, o que permite uma maior entrada de luz e um menor número de rotas arbóreas.

## CONCLUSÃO

Apesar da similaridade morfológica entre as duas espécies, este estudo demonstra, pelo menos em caráter preliminar, que existe uma clara separação ecológica entre o muriqui-do-norte e o do sul, fato até agora ignorado pelos pesquisadores interessados na preservação destas espécies. Novos estudos enfatizando a disponibilidade de habitats para o gênero devem ser realizados em outras áreas para que análises mais acuradas possam ser realizadas. (Financiamento: INC-RJ, MMA/CNPQ/PROBIO, Idea Wild)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- August, P.V. The role of habitat complexity and heterogeneity in structuring tropical mammal communities. *Ecology*, 64: 1495-1507, 1983.
- Cottam, G., Curtis, J.T. The use of distance measures in phytosociological sampling. *Ecology*, 37: 451-460, 1956.